

NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS TEXTO PARA O SEMINÁRIO 2025

Por que o temor da morte?

Por Aloísio Ribeiro

Na perspectiva biológica, a morte é o cessamento irreversível das atividades orgânicas.

Para alguns, a morte é um mistério ou o fim absoluto, enquanto para outros, representa a conclusão natural da vida ou a transição para outra existência.

É comum observar que esse tema, no cotidiano, não é assunto de predileção para comentários rotineiros.

As pessoas, quase sempre, parecem fugir a reflexões sobre tal assunto; palavra ou tema que muitos evitam pronunciar.

Por que esse fato acontece?

Uma realidade intransponível e ao mesmo tempo fenômeno admirável e temido, quando num rol de amigos se debatem sobre experiências e sensações de morte ou quando são mencionados casos de experiências pós morte.

Ainda hoje o tema que faz tremer os mais cultos dos homens. Estaria aí a necessidade de se estudar o assunto, essa realidade inegável e que é incontestável que todos passaremos por ela?

Às vezes, nos configura uma fuga ou uma forma de negar algo que, além de desconhecer, não queremos nos imaginar no contexto...

A ideia de que tudo pode um dia acabar, aliada ao nosso exagerado apego aos prazeres momentâneos desta experiência, à perspectiva de que somos meros usufrutuários dos bens materiais, tudo isso provoca em nós o medo da morte em face do que ela representa em termos da mudança e do desconhecido.

As religiões nos oferecem uma noção diferente do puro materialismo: algumas correntes se fundamentam na cessação da vida sem apresentar perspectivas; outras, de que o ser volta para "um desconhecido lugar" e só retorna à vida, nos fins dos tempos, sem alternativas ou possibilidades de transformação, sem uma consciência ativa e sentenciam que se dormirá até um tempo determinado para então retornarem de um pó tão misterioso quanto incompreensível.

Já para Doutrinas Espiritualistas e o Espiritismo, em particular, que trata sobre a sobrevivência da Alma, a vida vence a morte e com a libertação do Espírito, do invólucro físico, a individualidade, Espírito desencarnado continua sua trajetória nos planos espirituais.

Na obra "O que é o Espiritismo", no capítulo "O Homem Depois da Morte", os Espíritos dizem a Allan Kardec, na resposta à questão 144, como se opera a separação da Alma e do corpo; ensinam também, na resposta à questão 145, sobre o estado da Alma depois da morte, e sobre o estado de consciência em que o Espírito se apresenta após a libertação do corpo físico.

Nesta perspectiva, abre-se um novo horizonte, uma visão mais ampliada sobre o que encontraremos e vivenciaremos, enquanto Espíritos livres da matéria ou indumentária celular. A consciência das nossas existências se converte em múltiplas oportunidades de construir e reconstruir conceitos e entendimentos sobre as existências futuras. Uma estrada de lutas e aprendizados redentores que farão evoluir o Espírito para trilhar outros patamares em diversos mundos.

Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno", aborda o motivo pelo qual os Espíritos não temem a morte e esclarece sobre a transformação completa que se opera nas novas perspectivas do futuro; a consciência da vida após a morte passa a ser uma realidade, e a liberdade de escolha faz do Ser um seareiro do bem, ao erguer a sua percepção do mundo espiritual numa plenitude inimaginável. Realidade registrada e evidenciada pelos próprios habitantes do mundo espiritual, os Espíritos desencarnados, livres do corpo físico, vêm descrever a situação em que se encontram, percebendo igualmente os graus evolutivos alcançados.

Concluimos que todos nós, ainda encarnados no corpo físico, com o nosso livre-arbítrio, chegaremos a condições evolutivas melhores à medida em que nos empenharmos na seara do bem e no esforço de nos melhorarmos, praticando as máximas do Evangelho do Nosso Governador Planetário, Jesus Cristo, e de Seus Mensageiros do Bem.

Aprender e praticar o "Amai-vos uns aos outros" deve ser a tônica divina para a nossa felicidade.